

TEXTO DE TERROR:

O CEMITÉRIO ESQUECIDO



O sol de fim de tarde já começava a tingir o céu de laranja quando Elias e Tales decidiram entrar na mata.

O plano era simples: cortar caminho por dentro do mato para chegar mais rápido na represa. Eles conheciam a região, mas aquele trecho parecia diferente. As árvores eram mais baixas, e um silêncio estranho tomava conta de tudo, interrompido apenas pelo som das folhas secas quebrando sob seus pés.

Depois de algum tempo de caminhada, eles chegaram a uma clareira. Ali, a vegetação parava de crescer de repente, revelando um terreno de terra batida e seca. O que viram no centro daquele espaço fez os dois pararem na hora, com o coração batendo mais forte.

O chão estava cheio de pequenos montes de terra revirada, dispostos em fileiras desorganizadas. Sobre cada monte, havia uma cruz tosca, feita de dois pedaços de madeira amarrados de qualquer jeito com arame ou barbante podre. Não havia nomes, fotos ou

flores.

Elias sentiu um calafrio imediato. Ele percebeu que aquele era um cemitério de indigentes — um lugar para quem morria sem ninguém e era enterrado sem qualquer cerimônia. O ar ali parecia mais pesado, difícil de respirar, e um mal-estar tomou conta de Elias, como se o próprio lugar estivesse tentando expulsá-los.

Subitamente, um barulho ensurdecador de centenas de asas cortou o silêncio. Um bando imenso de corvos levantou voo das árvores ao redor, escurecendo o céu por alguns instantes. As aves não foram embora; começaram a girar em um redemoinho negro sobre a clareira, grasnando alto, como se estivessem dando um aviso.

— Vamos sair daqui agora, Tales! — disse Elias, sentindo um medo real que não conseguia explicar.

Os dois deram meia-volta e saíram do mato o mais rápido que puderam. Não houve conversa no caminho. Elias foi direto para casa, querendo apenas se trancar e esquecer aquela sensação horrível.

Mas, ao chegar em casa e ir até a cozinha para fechar a janela, ele congelou. Pousados nos galhos da árvore do seu quintal, estavam os mesmos corvos do cemitério. Eles estavam imóveis, em silêncio, com os

olhos fixos na vidraça, observando cada movimento de Elias lá dentro.

A perseguição estava apenas começando.

LEIA A CONTINUAÇÃO EM:

<https://www.000dlx.com.br/texto-de-terror-o-cemiterio-esquecido.php>